



## PALÁCIO MONROE

O PALÁCIO Monroe tem o seu nome ligado ao quinto Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, James Monroe, eleito em 1816 e reeleito em 1820.

Como todos sabem, Monroe foi o autor da famosa doutrina, segundo a qual os continentes dêste hemisfério repelem a intervenção da Europa nos negócios da América («A América para os Americanos»). O Brasil foi o primeiro país do nosso continente a aderir a essa proclamação.

O Palácio Monroe é uma reprodução exata do pavilhão brasileiro que figurou na «Louisiana Purchase Exposition», de São Luiz, Estado de Missouri, em 1904, realizada em comemoração do centenário da aquisição do imenso território da Louisiana (o dôbro do Amazonas ou de



Mato Grosso), que James Monroe negociara com a França em 1803, pelo preço de quinze milhões de dólares.

Nesse grandioso certame fizeram-se representar quase todos os Estados da União Norte-Americana, e mais de 50 países das cinco partes do Mundo.

A concepção arquitetônica do edifício é do general Francisco Marcelino de Souza Aguiar (mais tarde Prefeito do Distrito Federal). O da América do Norte foi inaugurado no dia 24 de maio de 1904; o nosso, a 23 de julho de 1906, tendo sido grande o aproveitamento do material daquele pavilhão.

Nesta última data, realizou-se, no Palácio Monroe, a memorável Terceira Conferência Pan-Americana. O discurso de abertura foi pronunciado pelo Barão do Rio Branco, sendo escolhido para presidir os trabalhos da Conferência o Dr. Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, Embaixador do Brasil em Washington. Achavam-se presentes os Srs. Elihu Root, Secretário de Estado norte-americano; Epifânio Portella, delegado da Argentina; Gonzalo Ramirez, do Uruguai; Manuel Gondra, do Paraguai; Ascencion Esquivel, da Costa Rica; Luiz Corrêa, da Nicarágua, e muitos outros diplomatas. Depois de grande atividade em sessões sucessivas, encerrou-se a Conferência no dia 27 de agosto, discursando ainda uma vez o Barão do Rio Branco.

O Palácio Monroe serviu depois para diversas reuniões científicas, literárias e políticas, congressos nacionais e internacionais de médicos e de juristas, convenções religiosas, recepções solenes, festas de formatura, etc.

Em 1911, funcionou ali, durante algumas semanas, o Ministério da Viação; em 1914, a Câmara dos Deputados e, em 1922, a Comissão Executiva da Exposição do Centenário da Independência do Brasil.

Finalmente, no dia 27 de abril de 1925, após completa remodelação interna do edifício, foi solenemente entregue ao Senado Federal, que o ocupa até hoje.

Quem lhe deu o nome de «Palácio Monroe» foi o Barão do Rio Branco, em homenagem ao grande estadista americano.